

Fim de Setembro

Quarteto Coração de Potro

Intro: G D7 G D7 G

O pulpero serve a canha
Noutro copo velho e gasto
Lustrando o balcão da copa
Como quem apaga um rastro
Há muito que - despeonado
Deixou empoeirar seu basto
Há muito que - despeonado
Deixou empoeirar seu basto

Bem antes que esse porvir
Pusesse freio às suas ânsias
Era outra a vida velha
Domando pelas estâncias
Senhor do próprio destino
Cruzando as quatro distâncias

Veio pra o mundo sozinho
E assim se vai deste mundo
Num corredor bem de fundo
Onde ergueu seu ranchinho
E o fez bolicho para os outros
Os que ainda têm sonhos potros
Cruzando o sol dos caminhos

Cruzando o sol dos caminhos

D7

Nem mesmo a paz de um carinho

C

G

Restou-lhe no fim da vida

D7

Pois foi carreira perdida

G

Andar em busca de um ninho

G D7 G D7

Hoje se vai deste mundo

Quem nasceu, talvez, no fundo

Marcado pra ser sozinho

G D7 G D7 G

D7

Ninguém vê um domador

G

Num pulpero a contragosto

C

D7

Nem mesmo quem bebe um trago

G

Nas invernadas de agosto

C

D7

Pode medir que tristeza

G

Sulcou de rugas seu rosto

C

D7

Pode medir que tristeza

G

Sulcou de rugas seu rosto

D7

Morreu num fim de setembro

G

No florir da primavera

C

D7

Deixando somente trastes

G

Representando o que era

C

D7

Um gaúcho que veio ao mundo

G

Com a sina de ser tapera

C

D7

Um gaúcho que veio ao mundo

G

Com a sina de ser tapera

D7

Veio pra o mundo sozinho

C **G**
E assim se vai deste mundo
D7
Num corredor bem de fundo
G
Onde ergueu seu ranchinho
D7
E o fez bolicho para os outros
C **G**
Os que ainda têm sonhos potros
D7
Cruzando o sol dos caminhos
G
Cruzando o sol dos caminhos
D7
Nem mesmo a paz de um carinho
C **G**
Restou-lhe no fim da vida
D7
Pois foi carreira perdida
G
Andar em busca de um ninho
D7
Hoje se vai deste mundo
C **G**
Quem nasceu, talvez, no fundo
D7
Marcado pra ser sozinho
C **G**
Marcado pra ser sozinho